



Senhora Secretária de Estado,

Senhora Comissária do Plano Nacional da Leitura,

Senhora Directora do Museu de Machado de Castro,

Caros Amigos e caras Amigas,

Existem numerosos planos nacionais da leitura na Europa, sendo a questão do iletrismo persistente comum à maior parte dos membros da União Europeia. Mas cada plano difere dos outros por uma coloração própria, e mais precisamente por uma tonalidade nacional, pois que cada um vem inscrever-se na história e na geografia do país para o qual foi concebido. Por isso nos pareceu oportuno realizar, no Dia Mundial do Livro e do Direito do Autor, a presente cerimónia no Museu Machado de Castro, no meio de veneráveis vestígios da nossa cultura. O projecto **Leituras do território**, que constituirá um dos eixos do novo ciclo do PNL **Ler+ Ciência**, pode assim, muito legitimamente, inaugurar-se aqui, neste local simbólico, no coração da cidade de Coimbra que recapitula séculos da história de Portugal.

O Plano Nacional de Leitura, lançado em 2006, constituiu uma resposta institucional à preocupação com os níveis de literacia dos portugueses. 10 anos volvidos, o impacto do PNL é unanimemente reconhecido e as suas acções entraram definitivamente no quotidiano dos portugueses.

Hoje, ao intensificar a articulação entre as autarquias, a educação, a cultura, a ciência e a tecnologia e o ensino superior, o Plano Nacional de Leitura 2027 vê-se reforçado, visando uma estratégia nacional de elevação dos níveis de cultura, e assim preparando a população portuguesa para as exigências da sociedade do século XXI. Uma nova ambição é agora assumida, na convicção de que uma boa capacidade de usar a escrita e a leitura é determinante de uma mais profunda aquisição de conhecimentos (pessoais) e de uma melhor e mais ativa intervenção na sociedade. E porque só um plano integrador atenderá às necessidades reais da população e às lacunas ainda atualmente existentes, a todos pareceu (e em primeiro lugar ao governo) que a ação concertada e solidária da totalidade

do sistema de ensino, nos seus vários graus e exigências, seria o instrumento adequado para o cumprimento dos objetivos que **Ler+** e **Ler+ Ciência** se propõem atingir.

Destinando-se embora a toda a população portuguesa, **Ler+ Ciência** configura-se num vasto quadro de ações e de projetos, apoiando-se em sete áreas prioritárias: Bibliotecas, Ciência Viva, Comunicação e Media, Formação de Professores, Educação para a Inclusão, Investigação Científica, sendo a última, a que promove a aquisição de competências tecnológicas e digitais, transversal a todas as outras. Para cada umas destas áreas, definimos um conjunto importante de objetivos globais a atingir e de projetos temáticos, alguns dos quais já em curso. Citarei, a título de exemplo:

- ✓ A elaboração de um Formulário para registo de atividades levadas a cabo pelas IES e pelas Associações Académicas, acessível já na página do PNL2027;
- ✓ A integração, pela DGEEC, no actual inquérito OTES (Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário) de perguntas relacionadas com hábitos de leitura, e, também a cargo da DGEEC, o levantamento estatístico de cursos de formação de professores do pré-escolar e 1.º ciclo, já concluído e em fase de finalização de relatório;
- ✓ Um Estudo sobre hábitos de leitura dos estudantes do ensino superior em Portugal, liderado por docentes da ESE de Castelo Branco, a publicar ainda em 2018;
- ✓ A elaboração de um Guia de Boas Práticas sobre as questões da propriedade intelectual - KIT de Apoio ao Uso Ético da Informação, em produção pelo grupo de trabalho das Bibliotecas do Ensino Superior da Associação de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD)
- ✓ O levantamento da investigação (já produzida ou em curso) na área das literacias, pelas instituições de ensino superior, a cargo da FCT.
- ✓ No âmbito dos Centros Ciência Viva, várias iniciativas dirigidas a famílias, usando os livros, impressos ou em formato digital, como ponte para atividades práticas de exploração científica; e ainda a reativação da Plataforma **Os livros que queremos ler**, com nova imagem, repensando o público-alvo, adicionando novos contributos e incorporando uma campanha de promoção da leitura associada à divulgação científica;
- ✓ No quadro da formação de professores, a realização de ações de formação de curta duração dedicadas ao uso de livros e de *ebooks* como ponto de partida para a exploração da ciência; bem como as ações dedicadas à leitura/utilização da

literatura digital com o objetivo de iniciar os professores na didatização da narrativa interativa e na compreensão da multimedialidade, através da primeira ficção digital a ser utilizada em escolas portuguesas, *Alice Inanimada* (2005-2017), projecto liderado pelo Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra.

- ✓ No domínio da Educação para a Inclusão, a actividade “Learning Activities do Projeto TVtzi”, que acaba de decorrer na ESE de Santarém, e que tem como resultados a construção de conteúdos para múltiplas literacias (leitura, escrita, matemática e digital) e de ferramentas em formato multiplataforma (1 app, e-conteúdos, 1 jogo dominó);

E muitos, muitos outros exemplos de acções ou actividades poderia ainda aqui citar.

Dois projectos específicos vão particularmente solicitar-nos:

**1. O Projeto Leituras do Território** que visa reforçar a ligação às comunidades locais, procurando ler o território nacional como um grande livro no qual cada cidadão acrescenta, segundo o seu talento próprio, uma linha ou uma página inteira. É preciso aprender a ler esse património vivo, fornecido pela natureza mas conquistado por mão humana. E haverá tantas leituras quantos os aspetos locais que descobriremos, dos mais profundamente inscritos na geografia e na história, aos que nos oferecem a mudança dos costumes, a evolução dos valores, a inovação tecnológica e digital, e a investigação científica.

Exigindo a contribuição de numerosos parceiros dotados de recursos e de competências, este Projecto vê o território como uma Escola aberta, inscrevendo-se numa dinâmica de um conhecimento para todos. Coimbra será pioneira – com a Biblioteca Geral e a Imprensa da UC, o Museu da Ciência e o Jardim Botânico, mas também o Museu de Machado de Castro, os Clubes de Leitura da ANAI, a Secção de Escrita e Leitura da AAC, A Casa da Escrita e a Casa Museu Miguel Torga, o Projecto Património Alimentar da Lusofonia, o Exploratório Centro Ciência Viva de Coimbra, o Rómulo – Centro de Ciência Viva da UC, entre muitos outros. E depois de Coimbra, e em breve, Évora, Faro, Gouveia e tantas outras cidades se manifestaram já para iniciar as suas **Leituras do Território**.

**2. O Prémio Ciência nos Livros** é um prémio literário instituído em parceria com as Federações e Associações Académicas e de Estudantes do ES, apoiado por livrarias e

editoras nacionais, e pela Associação Portuguesa de Escritores (APE). Este prémio literário tem como objetivo promover o gosto pela leitura e pela descoberta da Ciência através da escrita – ficcional, poética, ensaística, historiográfica – junto dos estudantes do ensino superior, oferecendo-lhes a possibilidade de lerem, analisarem e defenderem um conjunto de obras publicadas, em Portugal e em cada ano, de entre uma seleção efetuada por Ler+ Ciência.

A extensão do PNL ao Ensino superior configura ao mesmo tempo um alargamento e um aprofundamento. Um alargamento porque solicita novos públicos e mobiliza novos instrumentos; um aprofundamento, na medida em que somos convidados, a uma interrogação, colectiva tanto quanto individual, sobre a nossa participação no esforço nacional de elevação do nível cultural do nosso país.

O PNL não pode, quando aplicado ao Ensino Superior, ser um simples prolongamento dos projectos e iniciativas realizadas durante os já dez anos da sua vigência. Não bastará, pois, que organizemos com rigor e método, e numa visão holística, acções mais ou menos ajustadas, como não bastará que criemos um máximo de sinergia entre os vários parceiros implicados. Todo o trabalho a realizar, considerável, ficará aquém das nossas expectativas se não for acompanhado de um combate contra a indiferença e o individualismo. Por outras palavras, o PNL deve mobilizar tanto quanto orquestrar, inspirar tanto quanto coordenar. Quer isto dizer que é necessário, que é imperativo que a execução do PNL se faça acompanhar de uma mudança de mentalidade, uma espécie de acordar cívico de toda a comunidade universitária e muito em especial dos jovens a quem foi dada a possibilidade de a ele aceder (esses jovens que, ao entrarem na universidade, se tornaram mais conscientes de si próprios e do mundo, deixando de ser puros receptores de conhecimentos para se assumirem como sujeitos activos do ensino, responsáveis pela sua própria formação tanto quanto pela difusão do saber na comunidade nacional).

Sem a sua participação, a vontade governamental de desenvolvimento cultural e social, de que o PLN é uma das mais significativas expressões, não conseguirá traduzir-se em progresso durável. E por isso é tão importante a colaboração e adesão entusiasta das Associações académicas, e em especial dos seus dirigentes.

E é repetindo a palavra “entusiasmo” que termino: esta palavra tem a desvantagem de ser muitas vezes utilizada, ou melhor, se ser muitas vezes mal utilizada. Mas que seríamos nós sem esta força que derruba os obstáculos que pensávamos de início inultrapassáveis?

Importa, em qualquer ocasião mas em particular num momento como este, lembrar que a ciência é menos o conjunto dos conhecimentos verificáveis e aplicáveis do que a própria vida do espírito no seu diálogo com o real, menos ainda o capital de descobertas e de invenções já adquiridas do que a própria investigação, ou melhor, a paixão pela investigação. E é este ardor intelectual, crítico e criador, que é preciso alimentar e espalhar na sociedade.

Respondendo a uma estratégia cuidadosamente elaborada, o PNL **Ler+ Ciência** pretende ser um sistema não apenas racional mas verdadeiramente operacional. Contudo, para cumprirmos um ideal de cidadania activa, para vencermos o mal de ignorância, precisamos de imaginação, de confiança e de entusiasmo: e onde ir buscar essa renovação dos nossos recursos morais – esse suplemento de alma - senão na vanguarda científica e na nossa juventude?

Museu de Machado de Castro

Coimbra, 23 de Abril de 2018

Cristina Robalo Cordeiro,

Representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior no PNL2027